

PROJETOS E ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO POR E PARA JOVENS ATIKAMEKW NEHIROWISIWOK: O TERRITÓRIO COMO FONTE DE ESPERANÇA E ORGULHO

EDUCATION PROJECTS AND STRATEGIES BY AND FOR
ATIKAMEKW NEHIROWISIWOK YOUTH: THE TERRITORY
AS A SOURCE OF HOPE AND PRIDE

PROJETOS E ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO POR E PARA
JOVENS ATIKAMEKW NEHIROWISIWOK: O TERRITÓRIO
COMO FONTE DE ESPERANÇA E ORGULHO

LAURENT JÉRÔME

● Université du Québec à Montréal.

ÉTIENNE LEVAC

● Université du Québec à Montréal.

ANTHONY QUITICH-DUBÉ

● Université du Québec à Montréal.

RESUMO

Este artigo analisa as estratégias de jovens indígenas Atikamekw para superar desafios educacionais e fortalecer sua identidade cultural, com foco no Projeto Matakan e na Estratégia da Juventude Atikamekw (2021-2024). A pesquisa explora a educação como ferramenta de reconstrução identitária, considerando os impactos históricos das escolas residenciais e os traumas intergeracionais que afetam a confiança nas instituições escolares. Por meio de iniciativas que combinam educação formal e práticas culturais, como atividades sazonais no território, os jovens atuam como agentes sociais ativos na promoção de orgulho e pertencimento. A abordagem enfatiza a necessidade de integrar conhecimentos culturais ao sistema educacional, promovendo a valorização da tradição oral, do idioma e do patrimônio. Este trabalho contribui para debates decoloniais ao propor a interseção entre educação, território e identidade como elementos-chave para o desenvolvimento das juventudes indígenas, destacando o papel do orgulho e da esperança na superação de barreiras estruturais e epistêmicas.

Palavras-chave: Juventude indígena; Identidade cultural; Educação decolonial.

ABSTRACT

This article examines the strategies of Atikamekw Indigenous youth to overcome educational challenges and strengthen their cultural identity, focusing on the Matakan Project and the Atikamekw Youth Strategy (2021–2024). The research explores education as a tool for identity reconstruction, considering the historical impacts of residential schools and the intergenerational traumas that affect trust in educational institutions. Through initiatives combining formal education and cultural practices, such as seasonal activities on the territory, youth act as active social agents in promoting pride and belonging. The approach emphasizes the need to integrate cultural knowledge into the educational system, fostering the appreciation of oral traditions, language, and heritage. This work contributes to decolonial debates by proposing the intersection of education, territory, and identity as key elements for the development of Indigenous youth, highlighting the role of pride and hope in overcoming structural and epistemic barriers.

Keywords: Indigenous youth; Cultural identity; Decolonial education.

RESUMEN

Este artículo analiza las estrategias de los jóvenes indígenas Atikamekw para superar desafíos educativos y fortalecer su identidad cultural, con un enfoque en el Proyecto Matakan y la Estrategia de la Juventud Atikamekw (2021-2024). La investigación explora la educación como una herramienta para la reconstrucción identitaria, considerando los impactos históricos de las escuelas residenciales y los traumas intergeneracionales que afectan la confianza en las instituciones escolares. A través de iniciativas que combinan la educación formal con prácticas culturales, como actividades estacionales en el territorio, los jóvenes actúan como agentes sociales activos en la promoción del orgullo y el sentido de pertenencia. El enfoque enfatiza la necesidad de integrar los conocimientos culturales al sistema educativo, promoviendo la valorización de la tradición oral, del idioma y del patrimonio. Este trabajo contribuye a los debates decoloniales al proponer la intersección entre educación, territorio e identidad como elementos clave para el desarrollo de las juventudes indígenas, destacando el papel del orgullo y la esperanza en la superación de barreras estructurales y epistémicas.

Palabras clave: Juventud indígena; Identidad cultural; Educación decolonial.

INTRODUÇÃO¹

O que significa ser jovem e indígena hoje em dia? Essa pergunta inspirou pesquisas, vários simpósios e conferências e publicações de um dos autores deste artigo, Laurent Jérôme, em meados dos anos 2000. O objetivo desse trabalho sobre jovens indígenas em Quebec e em outras partes do mundo era obter uma melhor compreensão das preocupações, pontos de vista e experiências dos jovens indígenas, vendo-os como atores em projetos sociais, não apenas vítimas passivas de desequilíbrios sociais e traumas intergeracionais, ou meros receptores de processos de transmissão de conhecimento. Na conferência de 2005 do *Centre interuniversitaire en études autochtones* (CIÉRA) dedicada aos jovens indígenas, Christian Coocoo, na época com 30 anos e coordenador regional de desenvolvimento de jovens do Conselho da Nação Atikamekw, disse:

Estou trabalhando para os jovens há cerca de um ano, nas três aldeias Atikamekw e para nós [...] os jovens têm entre 15 e 35 anos de idade. [...] O que notei com os jovens é que eles estão começando a falar sobre o futuro ou a situação em sua aldeia. Eles estão começando a falar de forma mais positiva do que negativa. Estão começando a falar de forma mais positiva: 'é isso que devemos fazer' em vez de dizer 'é assim que somos', 'somos lamentáveis', 'devemos'... (Coocoo, citado em Jérôme, 2005, p. 5)

Essa declaração de Christian Coocoo ecoa as palavras de Antoine Quitich, avô de Anthony Quitich Dubé e coautor deste artigo. Antes de se formar em educação física na Université du Québec à Trois-Rivières, Antoine Quitich compartilhou as seguintes palavras com seu neto: “Quando você vai para a escola em outro lugar que não seja Manawan, é como ir para o território sozinho. É difícil estar longe de sua família. Você se pergunta por que está lá. Mas quando você volta com um alce, é aí que se sente orgulhoso”.

Este artigo analisa os vínculos entre educação, orgulho e esperança entre os Atikamekw Nehirowisiwok de Manawan (Quebec, Lanaudière) por meio de iniciativas para assumir

¹ Esse texto é uma tradução de um capítulo dos mesmos autores publicado pela Presses de l'Université Laval no livro (dir.) Blanchet-Cohen, N. & V. Picard, *Les jeunesses autochtones au Québec: décolonisation, fierté et engagement*. Col. Mondes Autochtones. Presses de l'Université Laval, inédito no Brasil.

o controle da educação por e para os jovens. Por jovens, queremos dizer atores sociais competentes que participam ativa e plenamente da construção dos mundos sociais nos quais são partes interessadas (Blanchet-Cohen et al, 2018; Blanchet-Cohen et al, 2020; James, 2007; James & Prout, 1990; Gagné & Jérôme, 2009; Guay & Ellington, 2021; Jérôme, 2010).

Mais especificamente, discutiremos o Projeto Matakan e a Estratégia da Juventude Atikamekw (2021-2024). Resultado de uma parceria entre a Université de Québec à Montréal, o Tourisme Manawan, os serviços educacionais de Manawan, a escola de ensino médio Otapi e o Conselho Atikamekw de Manawan, o objetivo geral do Projeto Matakan é fortalecer o sentimento de pertencimento e orgulho entre os jovens e membros da comunidade Atikamekw de Manawan. Resultado das iniciativas de desenvolvimento da juventude Atikamekw pelo Conselho da Nação Atikamekw desde 2018, a Estratégia da Juventude Atikamekw foi desenvolvida por e para jovens das três comunidades Atikamekw Nehirowisiwok e está dividida em cinco áreas principais.

Os dois autores deste artigo, Laurent Jérôme e Étienne Levac, estão envolvidos no Projeto Matakan como codiretor e coordenador, respectivamente. O terceiro autor, Anthony Quitich-Dubé, está envolvido com o Projeto Matakan há dois anos como palestrante e conferencista. Ele também é o representante dos jovens de Manawan no Secretaria da Juventude do Conselho da Nação Atikamekw. Entrando em seu segundo mandato no momento em que este artigo foi escrito, ele ocupava esse cargo quando a estratégia dos jovens Atikamekw foi adotada. Nosso objetivo aqui é relatar o envolvimento dos jovens Atikamekw de Manawan no desenvolvimento do orgulho da identidade em relação aos ensinamentos territoriais e à educação pós-secundária.

Este artigo também está alinhado com as atuais perspectivas decoloniais pensadas e levadas adiante por autores do movimento de ressurgimento indígena. Muitos desses trabalhos do movimento de ressurgimento enfatizam a importância de se envolver com o território diariamente a fim de provocar uma transformação profunda e duradoura das relações coloniais (Borrows, 2017; Corntassel & Hardbarger, 2019; Simpsom, 2016). Com essas duas preocupações em mente - os jovens como jogadores e o envolvimento na região -, propomos uma leitura da educação por meio dos conceitos de orgulho e esperança.

Educação, proteção territorial e valores culturais também estão entre as prioridades identificadas pelos jovens Atikamekw. Conforme declarado no artigo 10 do Estatuto da Juventude Atikamekw Nehirowisiw, adotado em 2019 pela Secretaria da Juventude do Conselho da Nação Atikamekw:

Juntamente com o dever de proteger os valores culturais dos Atikamekw Nehirowisiw, o Juventude pretende promover a necessidade de abrir cada vez mais espaço para uma educação culturalmente apropriada, em especial garantindo a vitalidade da tradição oral e do conhecimento ancestral (CNA, 2019).

Começaremos delineando as questões educacionais enfrentadas pelos povos indígenas em o Quebec. Em seguida, apresentaremos a visão do Projeto Matakan e o eixo Idioma, Cultura e Tradição da estratégia para jovens, a fim de documentar a maneira pela qual os jovens estão tentando responder às questões educacionais. Por meio de várias iniciativas realizadas como parte do Projeto Matakan, mostraremos como o orgulho pela identidade pode ser fortalecido com a realização de atividades sazonais na área que atendam aos interesses pessoais dos jovens e às suas aspirações para o futuro de sua nação.

OBSTÁCULOS NA EDUCAÇÃO

Os Atikamekw Nehirowisiwok são uma das dez Primeiras Nações de Quebec. Localizada no centro da província, a população Atikamekw tem cerca de 8.000 habitantes, divididos em três comunidades (Manawan, Wemotaci e Opitciwan) e vários centros urbanos. Em todas as três comunidades, a maioria da população tem menos de 30 anos de idade. Apesar do fechamento da última escola residencial em 1996, esta geração ainda está vivendo com o impacto intergeracional desse sistema. Sob a égide do Estado canadense e administrado por várias igrejas, o sistema de escolas residenciais afetou 150.000 crianças (CVR, 2015, p. 3). O trauma sofrido pelas crianças que frequentaram essas instituições tem repercussões intergeracionais nos níveis psicológico, social e físico (Aguiar & Halseth, 2015). Entre os traumas intergeracionais estão a perda de identidade e de referências culturais para os membros dos vários povos indígenas, a queda no número de visitantes da região e a falta de confiança nas instituições educacionais públicas.

A permanência na escola é um problema importante. De acordo com uma consulta realizada pelo Conselho da Nação Atikamekw em 2019, os números são inequívocos: 41% dos Atikamekw Nehirowisiwok consideraram que não atingiram suas metas de educação ou treinamento (CNA, 2020, p. 9). Acreditamos que seja importante examinar a natureza social

e sistêmica dos obstáculos que afetam a trajetória educacional dos jovens indígenas em o Quebec. Entre os elementos identificados, os métodos de ensino e os valores do sistema educacional não indígenas podem ir diretamente contra o que os jovens aprenderam em suas famílias. Sefa Dei, Hall e Goldin-Rosenberg agrupam esses elementos fundamentais da visão da educação sob o termo conhecimentos culturais situados:

As ideias de senso comum e os conhecimentos culturais da população local sobre as realidades cotidianas da vida. Incluem as tradições culturais, os valores, os sistemas de crenças e as visões de mundo que, em uma sociedade indígena, são passados para a geração mais jovem pelos anciãos. Também se referem a visões de mundo derivadas de experiências diretas da natureza e sua relação com o mundo social. (2000, p. 1).

Embora o exemplo do conhecimento cultural situado seja exercido dentro de uma estrutura específica de transmissão intergeracional e comunitária, ele destaca uma grande dificuldade no caminho educacional dos jovens indígenas. Os objetivos de ensino do sistema educacional de Quebec geralmente não incluem uma perspectiva intergeracional, mas enfatizam outras perspectivas sobre como nos relacionamos com o aprendizado e com o mundo em um sentido mais amplo. Embora nem todas as famílias indígenas ensinem no território, os métodos formais dos sistemas escolares canadenses são incompatíveis com os valores das famílias dos jovens (Pelletier & Lenoir, 2020; Redwing Saunders & Hill, 2007). No entanto, a incompatibilidade dos métodos de ensino é apenas parte do problema, pois as inúmeras tentativas de assimilação dos povos indígenas por parte de diferentes governos muitas vezes acabaram com a capacidade dos pais de apoiar os filhos em suas carreiras escolares. Jessica Whitley (2014) ressalta que os adultos que frequentaram escolas residenciais foram despojados de sua cultura, idioma e comunidade, tendo que reaprendê-los (p. 156). Esse trauma pode levar à desconfiança dos pais em relação às escolas, que temem que uma agenda assimilacionista esteja sendo seguida por seus filhos. Assim como o apoio social, inclusive da comunidade e da família, tem um impacto positivo na escolaridade dos jovens (Bourque, 2004, p.5; Gauthier & Maheux, 2021), a desconfiança dos pais e avós em relação às escolas e aos professores não indígenas às vezes tem consequências para o sucesso acadêmico dos jovens. As

desigualdades epistêmicas, bem como a transmissão de traumas intergeracionais em face dos sistemas educacionais oficiais, estão inter-relacionadas com outras dimensões. Como mencionamos brevemente na introdução, as experiências de jovens indígenas em instituições pós-secundárias são frequentemente marcadas por desigualdade, racismo e exclusão (Bailey, 2015; Lefevre-Radelli, 2019; Robert-Careau, 2018; Lefevre-Radelli e Jérôme, 2017). Os jovens geralmente se encontram em uma situação complexa, na qual precisam afirmar e desenvolver sua identidade, atender aos critérios de desempenho do sistema escolar e lidar com o racismo que sofreram ao longo do caminho.

Se os jovens indígenas podem estar em uma posição complexa hoje, mas isso não significa que eles sejam passivos em relação à situação. Após a adoção do Estatuto da Juventude Atikamekw Nehirowisiwok, o Conselho da Nação Atikamekw organizou várias consultas com jovens de toda a nação com o objetivo de estabelecer uma estratégia para a juventude Atikamekw com base nas preocupações dos jovens e nas soluções que eles propõem para enfrentar determinados desafios e questões. Os resultados dessas consultas foram compilados em um relatório intitulado *Juventude Atikamekw Nehirowisiwok: Consultas Nacionais (2020)*. O sucesso acadêmico e a proteção do patrimônio cultural Atikamekw foram as principais preocupações dos jovens. Vários cursos de ação foram propostos pelos jovens, tais como: “Aproximar os programas educacionais da cultura Atikamekw, criando, por exemplo, um centro de educação infantil e escolas que reflitam o ritmo e a forma de aprendizado dos Atikamekw” (CNA, 2020, p. 20) e “Levar os jovens para a floresta para sua renovação e bem-estar, para permitir que encontrem um equilíbrio e envolvê-los na proteção e promoção da cultura e das tradições” (CNA, 2020, p. 10).

De acordo com essas consultas, os jovens pensam em seu sucesso educacional em paralelo com a proteção de seu patrimônio cultural. Em consonância com esse objetivo, o Projeto Matakan visa criar espaços para a afirmação da educação e da identidade Atikamekw. Em vez de vermos o Secretaria da Juventude do Conselho da Nação Atikamekw e o Projeto Matakan como iniciativas separadas, acreditamos que eles fazem parte de esforços semelhantes dos jovens Atikamekw para afirmar sua nação, sua comunidade e seu futuro. O fortalecimento de um senso de orgulho da identidade por meio da promoção do conhecimento e da memória Atikamekw está ligado aqui a reflexões sobre a perseverança dos jovens em suas carreiras escolares. Essa perspectiva lembra as palavras de Ellen Gabriel, uma ativista do povo Kanien'kehá:ka:

Eles precisam ter a certeza de que não há problema em ser “índio”, “indígena” ou “primeira nação” e que não precisam de drogas, álcool ou moda para ter orgulho de quem são. Nossos sistemas escolares não fazem o suficiente para inculcar orgulho em sua identidade. Ciências, matemática e todas as outras matérias ensinadas na escola são importantes, mas eles também precisam aprender quem são como povos indígenas. Caso contrário, no futuro, eles só verão ou vivenciarão sua identidade em museus, documentários ou livros (Anderson & Gabriel, 2004, p. 58).

Para entender melhor essas diferentes questões, os conceitos de orgulho e esperança são caminhos interessantes para refletir sobre os obstáculos que os jovens enfrentam em suas trajetórias educacionais e de vida.

ORGULHO E ESPERANÇA ENTRE OS JOVENS: UM RETRATO DESSES DOIS CONCEITOS

Lançado em 2017, o objetivo geral do Projeto Matakan é destacar as relações e o conhecimento sobre o Nitaskinan (território tradicional Atikamekw), bem como a afirmação da educação Atikamekw por meio da criação de espaços, atividades e conteúdo Atikamekw para os jovens da escola de ensino médio Otapi de Manawan. Manawan (região administrativa de Lanaudière) é uma das três comunidades Atikamekw em Quebec, juntamente com Wemotaci (região administrativa de Haute-Mauricie) e Opitciwan (Ao norte da barragem Goin). Como todas as outras aldeias indígenas em áreas isoladas, as três comunidades Atikamekw Nehirowisiwok não têm instituições de ensino superior. Depois de concluir o ensino fundamental e médio em suas escolas comunitárias locais, os jovens seguem para o ensino pós-secundário em cidades como Trois-Rivières, Quebec, Montreal ou no collegio indígena Kiuna. Além da distância e das dificuldades envolvidas na busca de uma educação pós-secundária, os alunos precisam lidar com a dinâmica da exclusão e do racismo contra os indígenas nas instituições educacionais e nas cidades (Lefevre-Radelli, 2019; Obomsawin, 2011).

Parte dessa promoção envolve passeios ao sítio de transmissão turística e cultural de Matakan durante o verão, bem como passeios ocasionais na área durante o ano todo. Os

objetivos, as atividades e os temas são escolhidos por um comitê de direção da comunidade composto por Sakay Ottawa, diretor da escola de ensino médio, Annette Dubé, diretora de serviços educacionais, Sipi Flamand, chefe do Conselho Manawan Atikamekw, Debby Flamand, coordenadora do Tourisme Manawan, Patrick Moar, consultor da comunidade e Laurent Jérôme, professor da UQAM. Os jovens da escola secundária também estão envolvidos na seleção dos temas e das atividades para que possam participar da criação de espaços de transmissão no território. O processo de criação desse espaço de transmissão permite que os jovens expressem seu orgulho de serem Atikamekw e suas preocupações com o futuro de sua nação à sua própria maneira. Esses dois conceitos de orgulho e esperança aparecem para nós como dois pilares de projetos e estratégias ligados ao sucesso educacional, à proteção do patrimônio cultural e às iniciativas para criar espaços para a transmissão da cultura e do conhecimento Atikamekw.

Para o filósofo marxista Ernst Bloch (1976), a esperança é uma atitude de abertura em relação a um futuro desejado e positivo, construída em torno do que ele chama de “*imagens-desejos*”: “Quanto mais o objeto representado, imaginado antecipadamente, promete ser cumprido, mais o desejo é estimulado. Portanto, é onde há uma representação de algo melhor e, em última análise, perfeito, que o desejo nasce [...]. A simples representação é assim transformada em uma *imagem-desejo* [...]. (1976, p. 63). Essa atitude em relação a um futuro desejado faz parte de um processo de figuração de um ideal para aspirar não a um futuro melhor, mas ao melhor futuro possível para nutrir a atitude declarada.

Enquanto Bloch pensa na esperança em termos das ações de um indivíduo com relação ao seu futuro, os antropólogos políticos usam o conceito de utopia para descrever a esperança de um grupo em uma sociedade melhor (Hébert, 2005; Sliwinski, 2016). Hébert (2005) usa essa noção de imagem-desejo para imaginar o melhor como “o precursor da vontade de agir e da ação em si [...], em atores sociais em seu próprio direito” (2005, p. 39). Ao conversar com os jovens como atores sociais sobre suas esperanças políticas e econômicas, Hébert mostra que os projetos políticos de mobilização coletiva e comunitária às vezes são articulados em conjunto ou em oposição à diversidade das aspirações dos jovens:

[...] ao mesmo tempo em que destaca o apego simbólico dos jovens indígenas à sua comunidade, às práticas tradicionais e aos ideais de cooperação, essa análise traz à tona um forte utopismo que sonha com um “outro lugar” e um

“melhor” a ser alcançado por meios e ações que as gerações anteriores não tiveram que considerar (2005, p. 46).

Longe de considerar as aspirações dos jovens em oposição aos projetos políticos, Hébert destaca, no entanto, a diversidade de formas que a esperança pode assumir, tanto na vida dos jovens quanto em sua sociedade, em resposta a uma variedade de desafios. á é possível traçar um paralelo com o relatório das consultas nacionais do Conselho da Nação Atikamekw (2020), que relaciona preocupações com o sucesso educacional e a proteção do patrimônio cultural, mas não apenas isso. No relatório, todas as preocupações foram agrupadas em sete categorias de questões: patrimônio cultural, saúde e bem-estar, sucesso educacional, progresso econômico, relacionamento com a tecnologia, afirmação e território, e solidariedade e coesão. Não descreveremos cada uma das categorias, mas sua diversidade nos leva a crer que a participação dos jovens na criação de espaços de afirmação e orgulho não se baseia em uma visão homogênea do futuro, mas sim em uma perspectiva compartilhada que reflete a diversidade de aspirações e interesses. O importante é que os jovens sejam capazes de se identificar com suas próprias identidades e interesses.

A criação de espaços para a transmissão e a valorização cultural é refletida em alguns trabalhos antropológicos (consulte Sliwinski, 2016). Sliwinski está interessado nas relações espaciais de famílias sem-teto após desastres naturais em El Salvador. Com base nos conceitos de esperança e utopia, o autor mostra como podem ser criados lugares de “utopia cotidiana”, ou seja, lugares aos quais as pessoas atribuem valor social e nos quais são formulados futuros desejados que lhes permitem se envolver com o mundo:

Quando a esperança é entendida como uma capacidade criativa de imaginar e realizar futuros desejados, ela revela atributos ativos (em vez de passivos), e a utopia - em vez de significar perfectibilidade, inacessibilidade ou impossibilidade - torna-se compreensível como uma modalidade esperançosa de engajamento com e no mundo. (Sliwinski, 2016, p. 432).

Aqui, a figuração de um futuro socialmente melhor em uma escala mais ampla é atualizada por meio da criação de um lugar cuja importância é reafirmada pelas práticas cotidianas. Ela situa sua análise tanto nas aspirações dos indivíduos quanto em seu relacionamento com o mundo, aspirações que renovam a capacidade de interagir com o mundo e, portanto, de transformá-lo para o grupo e de se transformar individualmente. Assim como acontece com as imagens-desejos, o vai-e-vem entre as aspirações, a construção de lugares significativos e o compromisso de uma pessoa ou grupo com esses lugares permite que os indivíduos imaginem um futuro desejado por meio de um envolvimento diário.

Usar o local turístico de Matakan como um lugar para os jovens transmitirem seus conhecimentos, desenvolverem e expressarem sua identidade por meio de atividades locais com os anciãos e especialistas culturais faz parte dessa abordagem. Ao se envolverem ativamente em um lugar onde podem se identificar, os jovens constroem âncoras de identidade mais fortes em suas carreiras escolares e em suas vidas em geral. Goulet e Harvey Trigoso (2005) também demonstraram que as crianças que participam frequentemente de atividades locais têm um relacionamento mais positivo com a comunidade e a área local (2005, p. 77). Com base em oficinas de desenho realizadas com crianças do ensino fundamental para representar sua conexão com a comunidade e a terra, os autores afirmam que:

Quanto mais as crianças na escola participam de atividades tradicionais de caça, pesca e coleta com membros de sua família, mais positivamente elas orientam suas vidas em relação aos valores da comunidade e à conservação dos recursos naturais (Goulet, Trigoso, 2005, p. 77).

Essa observação destaca a importância que eles atribuem ao fato de visitarem a região em família, o que influencia não apenas suas percepções da comunidade e da região, mas também a maneira como eles se orientam na vida. Outros autores do movimento político e intelectual do ressurgimento indígena estão indo na mesma direção, afirmando que a transmissão de conhecimento e as atividades na floresta são os fundamentos dos projetos de autodeterminação indígena. Corntassel e Hardbarger (2019) propuseram considerar os vínculos entre educação, território e ressurgimento com os jovens Cherokee. Com base em uma pesquisa realizada com 26 jovens e 4 anciãos, os autores destacam a importância do conceito Cherokee de

iyunadvnelidasdi, que se traduz como “a prática que alguém faz repetidamente; também pode ser entendido como tudo o que nos torna quem somos como Cherokee e nos sustenta como um povo distinto” (2019, p.90). Esse conceito proposto pelos autores é colocado em diálogo com as expressões de identidade Cherokee, mas também com as questões ligadas ao declínio das práticas Cherokee enraizadas no território devido ao impacto da colonização. Com base nas opiniões dos jovens sobre seu relacionamento com sua comunidade, território e cultura, os autores fazem as seguintes observações:

Além do espaço para representar e incorporar [*iyunadvnelidasdi*], argumentamos que um aspecto fundamental do bem-estar da comunidade (e, portanto, do indivíduo) é a regeneração e a perpetuação de [*iyunadvnelidasdi*]. Com base nas respostas e reflexões de nossos participantes, argumentamos que trabalhar para sustentar as comunidades requer uma consciência de perda profunda e um processo de cura (2019, p.112).

De acordo com esses autores, o estabelecimento de espaços para (re)aprender e ensinar práticas e conhecimentos Cherokee deve ser acompanhado de uma compreensão das consequências do colonialismo histórico e contemporâneo, que levou à perda de marcadores de identidade, à proibição de certas práticas, ao rompimento de laços familiares e a várias tentativas de desapropriação territorial, cultural e nacional. Embora o aprendizado dos valores e do conhecimento de um território permita que os jovens se orientem na vida, ele também faz parte de um processo de autodeterminação e afirmação como povo.

A noção de esperança explorada no trabalho de Boch, Hébert, Sliwinski, Goulet e Trigoso, e os vínculos entre o aprendizado do conhecimento territorial e a autodeterminação indígena, oferecem elementos para reflexão sobre as aspirações coletivas dos jovens Atikamekw.

O eixo cinco da estratégia dos jovens Atikamekw retorna precisamente a esse conceito de afirmação: “A afirmação dos jovens Atikamekw requer o conhecimento e o reconhecimento de seus direitos, a preservação da tradição, a prática da cultura e a participação ativa nos órgãos de tomada de decisão que lidam com as questões presentes e futuras da nação” (CNA, 2021, p.16). As aspirações dos jovens Atikamekw são motivadas pelo desejo de afirmar sua

identidade, com base na cultura, no conhecimento e no idioma Atikamekw. Em particular, o quinto eixo tem como objetivo “Fortalecer o orgulho pela identidade, cultura e tradição” e “Fortalecer os laços com o território Nitaskinan” (ibid., 17). O Projeto Matakan apoia as iniciativas Atikamekw que visam ao duplo fortalecimento da identidade mencionado na estratégia para a juventude, criando espaços de transmissão de conhecimento que incentivam a prática de atividades no território. Portanto, a esperança é combinada com o orgulho nas aspirações dos jovens e nas concepções Atikamekw do futuro. A palavra para floresta em Atikamekw Nehiromowin (o idioma Atikamekw) é *Notcimik*, que significa “De onde eu venho”. A palavra para orgulho é *kicteritamowin*, que se refere à noção de respeito, honra e valor, de acordo com o dicionário do Conselho da Nação Atikamekw. Comparando esses conceitos com o trabalho de Bloch e Sliwinski e nossas discussões com os jovens, podemos dizer que o sítio Matakan se tornou, ao longo dos anos, um espaço de transmissão cultural no qual os jovens estão envolvidos e que ajuda a fortalecer seu orgulho como Atikamekw.

O PROJETO MATAKAN E SEUS VÍNCULOS COM A ESTRATÉGIA DA JUVENTUDE ATIKAMEKW

O desejo de fortalecer o orgulho da identidade Atikamekw e os laços que unem os jovens ao Nitaskinan são dois pontos em comum entre a Estratégia para Jovens e o Projeto Matakan. O envolvimento de Anthony como facilitador em passeios ao sítio Matakan e como representante dos jovens mostrou a importância desses vínculos entre os objetivos da estratégia e as atividades das estadias no território organizadas pelo Projeto Matakan e outros projetos. Longe de serem separadas, essas iniciativas de e para jovens Atikamekw Nehirowisiwok fazem parte do mesmo processo de afirmação da identidade e fortalecimento do orgulho Atikamekw.

A seção a seguir analisa várias atividades do Projeto Matakan com foco no orgulho e na esperança da identidade Atikamekw. Ela tratará principalmente da visita ao sítio Matakan no verão de 2022, cujo tema foi “*Ka wi ici nikani oractaian ni pamatisiwin kaie e ici kicterimitisoian e atikamekw nehirowisian* - Projeto de Vida e Orgulho Atikamekw Nehirowisiwok”. Inspirado em uma citação do ancião Salomon Dubé, esse tema tinha a intenção de propor um programa com três objetivos: destacar a diversidade dos projetos de vida dentro da nação, convidando pessoas Atikamekw e não Atikamekw a falar sobre suas trajetórias educacionais e/ou profissionais; por meio dessas trajetórias, evocar a importância de traçar seu próprio

caminho, em especial aproveitando as ferramentas e as estratégias postas em prática na comunidade (projetos familiares, programas escolares, estratégia de retenção escolar); por fim, conscientizar os jovens sobre a força da identidade Atikamekw, principalmente em sua relação com o território. Para atender a esses três objetivos, organizamos atividades com a participação de várias pessoas: idosos, pessoas consideradas especialistas e assistentes de pesquisa.

Fortalecer o orgulho junto aos idosos

Como parte do Projeto Matakan, várias pessoas consideradas especialistas culturais em sua comunidade ou nação são convidadas a transmitir seus conhecimentos como parte das várias atividades oferecidas. Uma dessas pessoas, Joseph Ottawa, um ancião da comunidade de Manawan, tem participado do Projeto Matakan desde a primeira edição em 2018. Dois aspectos parecem importantes para nós. Em primeiro lugar, a presença dos anciãos ajuda a promover a tradição oral Atikamekw. Todos os anos, Joseph Ottawa conta histórias ligadas a figuras importantes da cosmologia Atikamekw (como Wisaketcakw, um herói cultural associado à ampla categoria do *trickster*). Durante as oficinas de mapeamento com os jovens, ele também acrescenta informações toponímicas, transmitindo seu conhecimento, principalmente por meio de histórias ligadas a determinados lugares. Os jovens que retornam aos acampamentos de transmissão todos os anos têm orgulho de poder compartilhar o conhecimento que adquiriram no ano anterior com novos jovens. Além disso, os jovens e a equipe do projeto trabalharam juntos para desenvolver logotipos para o Projeto Matakan com base em figuras históricas importantes para a comunidade. César Newashish, Salomon Dubé e Cotit Kawiasiketc foram desenhados e incorporados às camisetas distribuídas à equipe e aos jovens.

O orgulho é expresso aqui por meio da valorização da história e da memória dos anciãos, e é um orgulho familiar, pois muitos jovens dizem que vêm passar um tempo com seus avós, orgulhosos de ouvi-los contar histórias familiares ou nacionais.

Transmitir esperança por meio de exemplos de projetos de vida

Durante o acampamento de duas semanas em julho de 2022, o artista multidisciplinar Jacques Newashish veio conversar com os jovens sobre sua trajetória de vida e, mais especificamente, sobre a importância de frequentar o território. Tendo ele mesmo

organizado passeios culturais com os jovens de Wemotaci, ele explicou como é importante na vida deixar sua marca aonde que você vá, seja no território ou na cidade. Para que os próprios jovens pudessem deixar sua marca no sítio Matakan, ele os convidou a coletar galhos de madeira verde e trabalhar a casca. Os jovens tiveram que remover a casca dos galhos e puderam escrever desenhos na madeira. Em seguida, Jacques os convidou a plantar seus galhos no Lago Kempt (*Opockoteiak sakihikanik*), para imitar as plantas do pântano encontradas nas margens dos lagos. Dessa forma, os jovens saberão que deixaram uma marca, mesmo que os galhos não estejam mais lá. Em seguida, Jacques os convidou a fazer ligações entre esse processo artístico e suas próprias vidas: inspirados pelo trabalho, os jovens foram convidados a sempre pensar em marcar os lugares que visitarão em suas vidas. Jacques Névashsish também queria mostrar a eles que passar um tempo na região poderia ser uma forma de recarregar as baterias, mas também de fortalecer o orgulho e criar imagens positivas para a vida. Passar tempo na floresta, participar de atividades ligadas à área e cuidar das várias criaturas que a habitam são responsabilidades importantes que os jovens precisam considerar como parte de seu plano de vida. Além disso, a pesquisa de mestrado de um dos autores deste artigo (Étienne Levac) sobre as responsabilidades dos Atikamekw Nehirowisiwok de Manawan em relação aos Nitaskinan mostra a importância do conceito de “trabalho” quando se fala em responsabilidade. Em Atikamekw Nehiromowin, o termo “trabalho” é geralmente chamado de *otamirowin*. Thérèse Niquay, anciã da comunidade de Manawan e diretora de serviços e projetos comunitários, oferece esta interpretação do termo:

É uma palavra muito importante, *otamirowin*, que significa trabalhar. Mas não é tão bem traduzida quando digo apenas trabalhar. *Otamirowin* significa ocupar todo o seu ser, ocupar sua mente. Você está lá fazendo coisas para o seu próprio bem. É assim que é quando você está na floresta. É disso que se trata quando falamos sobre a importância de manter um vínculo com a terra. Isso também faz parte de nosso processo de cura. Nós nos reconciliamos com nós mesmos e com os outros membros da família também, porque quando estamos na floresta sempre temos algo para fazer e todos têm um papel a desempenhar (Niquay, 2021).

Se observarmos o significado etimológico do termo, veremos que o prefixo *Ota* significa “aqui”, o morfema *miro* indica um estado de bem-estar e o sufixo *win* refere-se à parte conceitual de uma palavra. Nesse sentido, *otamirowin* implica um relacionamento com o lugar onde você está, o que você faz lá e o sentimento positivo que isso lhe proporciona. Por meio da atividade de Jacques, os jovens puderam se ancorar na área enquanto criavam e deixavam sua própria marca. O termo “trabalho” assume um significado completamente diferente daquele usado em francês: em Atikamekw Nehiromowin, ele está ligado tanto às atividades realizadas quanto ao local em que essas atividades são realizadas.

Apoiando a sucessão Atikamekw

O Projeto Matakan tem como objetivo ajudar os Atikamekw Nehirowisiwok a se apropriarem do processo de pesquisa. Além do programa de atividades destinado aos alunos do ensino médio, os alunos do ensino pós-secundário desenvolvem um projeto de pesquisa temático a cada verão, de acordo com os objetivos do projeto e com os anciãos, sob a supervisão dos dois codiretores do projeto. Ao treinar estudantes de nível pós-secundário em pesquisa a cada ano, os membros da equipe do Projeto Matakan pretendiam permitir que esses estudantes aprendessem a dominar as ferramentas de coleta e análise específicas da pesquisa indígena e, ao mesmo tempo, contribuíssem para a documentação do patrimônio e do conhecimento Atikamekw realizando sua própria pesquisa e produzindo um relatório. Como parte do Projeto Matakan, cinco assistentes de pesquisa foram contratados a cada verão. Os temas de pesquisa eram variados: recursos territoriais (Makue Vollant, 2019), idioma (Claudie Ottawa, 2018), jogos e atividades físicas (Pierre-Rick e Anthony Quitich, 2022), Marie-Christine Petiquay (cinema, 2020) e Wikwasa Newashish Petiquay (animação, 2021), Maggie Ottawa (a saúde mental, 2023).

Neste artigo, tomaremos o exemplo de Makue Vollant. Makue é uma aluna Atikamekw de Manawan que começou um bacharelado em linguística na Université Laval em setembro de 2020, depois de concluir sua educação pós-secundária na Kiuna College. Mais especificamente, ela foi responsável por organizar a logística dos campos de transmissão, recrutar alunos do ensino médio e fazer a ligação com os idosos em 2019. Seu tema de pesquisa são os recursos territoriais e, mais especificamente, a relação dos Atikamekw Nehirowisiwok com as plantas e a água:

Eu adorava trabalhar com jovens e, acima de tudo, percebi que esse trabalho estava muito ligado à minha área de estudo, portanto, de certa forma, era um trabalho feito para mim. [...]. Eu teria adorado passar mais tempo na floresta, porque aprendi mais lá do que na Internet. O território é o melhor lugar para aprender sobre sua nação, sua cultura, etc., porque nos vemos de là (Vollant, 2019).

De modo geral, o trabalho de pesquisa realizado pelos assistentes Atikamekw no projeto permitiu conciliar os interesses desses jovens, que queriam desenvolver e fortalecer seus conhecimentos sobre temas específicos ligados a seus interesses e aspirações para o futuro. Makue já concluiu um programa em silvicultura depois da experiência dela no Projeto Matakan.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: ORGULHO E ESPERANÇA COMO GUIA

Essas reflexões sobre as diferentes perspectivas para o futuro nos permitirão fazer escolhas mais esclarecidas, planejar melhor nossas vidas individual e coletivamente como povos indígenas, e fazê-lo com toda a justiça, a fim de mudar o paradigma e aspirar a um mundo melhor (Flamand, 2022, p. 71).

Em seu panfleto político, o atual chefe da comunidade de Manawan, Sipi Flamand, apresenta suas ideias sobre os desafios, obstáculos, sucessos e possíveis decepções de sua nação e dos povos indígenas em geral. Em sua opinião, olhar para o futuro da forma mais otimista possível, levando em conta as dificuldades e os desafios atuais, anda de mãos dadas com um planejamento político esperançoso. Como mostramos neste artigo, a estratégia dos jovens Atikamekw e o Projeto Matakan estão unidos em sua intenção de criar espaços de orgulho e esperança com base no desenvolvimento de projetos de vida, relacionamentos com o território, anciãos e ancestrais, uma melhor compreensão da história Atikamekw por meio de suas grandes narrativas do mundo (*Atisokanak*), mas também um fortalecimento e uma conscientização de certas responsabilidades (apropriar-se dos processos de pesquisa, cuidar da terra, compreender o conceito de trabalho do ponto de vista Atikamekw).

Ao mobilizar e fortalecer o conhecimento, é possível avançar em direção a esse futuro potencialmente incerto, que, no entanto, pode ser pensado de acordo com os ensinamentos dos anciãos e dos ancestrais. Sipi Flamand vê a mobilização em conjunto com a importância do território e as relações que ele implica para os povos indígenas: «Precisamos reimaginar como preservar nossas relações sagradas com nossos territórios ancestrais e, ao mesmo tempo, defender nossos direitos inerentes à autodeterminação» (idem).

Os pensamentos de Sipi Flamand estão alinhados com os do líder indígena Ailton Krenak, do povo Krenak, no Brasil, que também explica em seu livro *Futuro Ancestral* (2022) que o futuro esperado e imaginado pelos povos indígenas do mundo já existiu:

Acho tão bonito que os jovens estejam aprendendo as coisas que seus ancestrais ensinaram, é tão bonito quando eles são valorizados no momento presente. Os jovens que vi em minha memória não estavam correndo atrás de uma ideia potencial de outro tempo, mas exatamente do que vai acontecer aqui, neste lugar ancestral que é seu território dentro de seus rios.

Tanto na perspectiva de Flamand quanto na de Krenak, o futuro se junta ao passado nas possibilidades do futuro, no encontro entre o que aconteceu e o que pode acontecer. O espaço criado pelo Projeto Matakan, por meio de atividades artísticas, do conhecimento dos anciãos e dos interesses dos jovens, é atualmente um ponto de encontro entre esse passado e esses futuros potenciais pensados por e para os jovens Atikamekw Nehirowisiwok.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, William; HALSETH, Regine. Peoples Autochtones et Traumatisme Historiques : les processus de transmission intergénérationnelle. *Centre de Collaboration Nationale de la Santé Autochtone*. 2015. Disponível em: <<https://www.ccnsa-nccah.ca/docs/context/RPT-HistoricTrauma-IntergenTransmission-Aguiar-Halseth-FR.pdf>> Acessado em: 24 mar. 2023.

ANDERSON, Kim An interview with katsi'tsakwas ellen gabriel, of the kanien'kehá:ka nation, turtle clan. *Canadian Woman Studies*, 26(3-4), 52-58.

BAILEY, Kerry. Racism within the canadian university: indigenous students' experiences. *Ethnic and Racial Studies*, 39(7), 1261–1279. Blanchet-Cohen, N., Di Mambro, G., Sioui, G., & Robert-Careau, F. (2018). Le point de vue de jeunes autochtones en milieu urbain sur leur parcours scolaire. *Revue jeunes et société*, 3(2), 95–115. 2016.

BLANCHET-COHEN, Natasha; DI MAMBRO, Giulietta; SIOUI, Geneviève; ROBERT-CAREAU, Flavie. Le point de vue de jeunes autochtones en milieu urbain sur leur parcours scolaire. *Revue Jeunes Et Société*, 3(2), 95–115, 2018.

BLANCHET-COHEN, Natasha ; DI MAMBRO, Giulietta; PETIQUAY, Minic. Le comité *Witcihitiso*(entraide) par et pour les familles d'adolescents autochtones en ville. *First peoples child and family review*, 15(2), 87-105, 2020.

BORROWS, John. Outsider education: indigenous law and land-based learning. *Windsor Yearbook of Access to Justice*, 33(1), 1–27, 2016.

BLOCH, Ersnt. *Le principe espérance* (Ser. Bibliothèque de philosophie). Gallimard. Conseil de la Nation Atikamekw. (2019). *Charte Jeunesse Atikamekw Nehirowisiw*, 1976. Disponible em: <https://www.atikamekwsipi.com/public/images/wbr/uploads/telechargement/CharteJeune .pdf> Acessado em 24 mar. 2023.

Conseil de la Nation Atikamekw. *Jeunesse Atikamekw Nehirowisiw: Consultations nationales: Étape 3 - Résultats du sondage Léger*, 2020. Disponible em: <https://www.atikamekwsipi.com/public/images/wbr/uploads/telechargement/Rapport-jeunesse-tape-3_V5_201013_R_0.pdf?fbclid=IwAR0QFps-bFTnISKAGS1fe0ZpDyvX8hVOT5Gg9Y1p9ojWmxjH9TKnODEjies> Acessado em: 24 mar. 2023.

Conseil de la Nation Atikamekw. *Ke ici matcičik ka ockatisitcik : stratégie jeunesse atikamekw 2021-2024*, 2021.

Corntassel, Jeff. and Hardbarger, Tiffanie. Educate to perpetuate: land-based pedagogies and community resurgence. *International Review of Education : Journal of Lifelong Learning*, 65(1), 87–116, 2019.

(CVR) Commission Vérité et Réconciliation. « Introduction : Honorer la vérité, réconcilier pour l'avenir », *Sommaire du rapport final de la Commission de vérité et réconciliation du Canada*. Winnipeg, Commission de vérité et réconciliation du Canada, 2015. Disponible em : <http://www.trc.ca/websites/trcinstitution/File/French_Exec_Summary_web_revised.pdf> Acessado em: 24 mar. 2023.

FLAMAND, Sipi. *Nikanik e itapan : un avenir autochtone « décolonisé »*. Hannenorak, 2022.

PROJETOS E ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO POR E PARA JOVENS ATIKAMEKW NEHIROWISIWOK: O TERRITÓRIO COMO FONTE DE ESPERANÇA E ORGULHO

GAGNE, Natacha; JEROME, Laurent. *Jeunesses autochtones : affirmation, innovation et résistance dans les mondes contemporains* (Ser. Collection «mondes autochtones»). Presses de l'Université Laval, 2009.

GAUTHIER, Roberto; MAHEUX, Gisèle. Cheminer ensemble pour aller plus loin : reconnaître l'importance fondamentale de la culture. *Revue de la persévérance et de la réussite scolaires chez les Premiers Peuples*, 4, 6-13, 2021.

GOULET, Jean-Guy; HARVEY-TRIGOSO, Kim. L'espérance passe de la forêt au milieu scolaire : clivage et continuité dans les valeurs entre générations de dènès tha. *Recherches Amérindiennes Au Québec*, 35(3), 71–84, 2005.

GUAY, Christiane; ELLINGTON, Lisa. Le territoire comme levier d'intervention sociale auprès des jeunes innus à Uashat mak Mani-utenam. *Nouvelles pratiques sociales*, 31(1), 355-374, 2021.

HEBERT, Martin. L'espérance politique et économique chez les jeunes tzeltals et tlapanèques du mexique. *Recherches Amérindiennes Au Québec*, 35(3), 39–47, 2005.

JAMES, Allison. Giving voice to children's voices: practices and problems, pitfalls and potentials. *American Anthropologist*, 109, 261–272, 2007.

JAMES, Allison; ALAN. Prout. A New Paradigm for the Sociology of Childhood ? Provenance, Promise and Problems. Dans James, A., & Prout, A. (dir.) *Constructing and reconstructing childhood : contemporary issues in the sociological study of childhood*. Falmer Press. 7-34, 1990.

JÉRÔME, Laurent. Jeunes autochtones : espaces et expressions d'affirmations. *Recherches Amérindiennes au Québec*, 35(3), 3-6, 2005.

JEROME, Laurent. *Jeunesse, musique et rituels chez les Atikamekw (Haute-Mauricie, Québec): ethnographie d'un processus d'affirmations identitaire et culturelle en milieu autochtone* (dissertation) Université Laval, 2010.

KRENAK, Ailton. *Futuro Ancestral*. Sao Paolo : Companhia Das Letra, 2022.

LEFEVRE-RADELLI, Léa. *L'expérience des étudiants autochtones à l'université : racisme systémique, stratégies d'adaptation et espoir de changement social* (dissertation). Université du Québec à Montréal, 2019.

LEFEVRE-RADELLI, L.; JÉRÔME, L. Logique d'exclusion, d'intégration ou d'inclusion? Enquête sur

l'expérience des étudiants autochtones à l'UQÀM. *Les Cahiers du CIERA*. 15, 11- 34, 2017.

NIQUAY, Thérèse, Atikamekw de Manawan, Nitaskinan. Entretiens dans le cadre de la maîtrise de Étienne Levac avec pour titre provisoire « Ka matanaki kaie notcimi otamirowin : valorisation des espaces et des manières d'être en territoire avec les hommes, les femmes et les personnes non binaires atikamekw nehirowisiwok de Manawan ». Communication personnelle. Octobre 2021.

O'BOMSAWIN, Kim. *Le racisme à l'égard des autochtones en milieu urbain au québec : expériences, enjeux et défis* (dissertation). Université du Québec à Montréal, 2011.

PELLETIER, Liliane; LENOIR-ACHDJIAN, Annick. *Regards critiques sur la relation école-familles*. Éditions des archives contemporaines, 2020.

REDWING SAUNDERS, Sabrina; HILL, Susan M. Native education and in-classroom coalition-building: factors and models in delivering an equitable authentic education. *Canadian Journal of Education / Revue Canadienne De L'éducation*, 30(4), 1015–1045, 2007.

ROBERT-CAREAU, Flavie. (2018). *La socialisation des jeunes autochtones au Québec : L'exemple du cégep de joliette* (dissertation). Université Laval, 2018.

SEFA DEI, George J., HALL, Budd L; GOLDIN ROSENBERG, Dorothy. *Indigenous knowledges in global contexts : multiple readings of our world*. University of Toronto Press, 2000.

SIMPSON, Leanne. Land as pedagogy: Nishnaabeg intelligence and rebellious transformation. *Decolonization: Indigeneity, Education & Society*, 3(3), 1-25, 2016.

SLIWINSKI, Alicia. The value of promising spaces: hope and everyday utopia in a salvadoran town. *History and Anthropology*, 27(4), 430–446, 2016.

WHITLEY, Jessica. Supporting educational success for aboriginal students: identifying key influences. *Mcgill Journal of Education*, 49(1), 155–181, 2014.